

OLHARES ALEMÃES SOBRE COMPOSITORES PORTUGUESES DO FINAL DO ANTIGO REGIME, NO ESPÓLIO DE MANUEL IVO CRUZ

Inês Thomas de Almeida

(Universidade Nova de Lisboa – FCSH / INET-MD)

Na segunda metade do século XVIII e até ao início das guerras liberais no século XIX, Portugal foi visitado por um número significativo de viajantes alemães, na sua maioria pertencentes à classe média alta, que em muitos casos deixaram relatos de viagem preciosos para entendermos não só a vida musical portuguesa de então, mas também a sua percepção e recepção no espaço alemão. Estes viajantes descreviam frequentemente as suas idas aos teatros, aos bailes e saraus, com um grau de detalhe variável, que nos dão pistas para o entendimento que era transmitido na Alemanha sobre as práticas musicais portuguesas. Nesta comunicação pretende-se cruzar a análise dos relatos alemães com as peças existentes no espólio de Manuel Ivo Cruz, apresentando e contextualizando algumas passagens relativas a Marcos Portugal, João Domingos Bomtempo e António Leal Moreira, bem como a géneros musicais como a modinha, ópera, música religiosa, instrumental e de câmara, igualmente aí representadas. Estes trechos, muito embora não abordando directamente as obras específicas do espólio, dão-nos uma ideia de como os respectivos compositores e géneros musicais deste período aí presentes eram vistos pelas fontes alemãs e transmitidos ao mundo germânico.

MOMENTO MUSICAL

ÁsTrio

Joana Moreira (piano)

Ana Catarina Lopes Pinto (violino I)

Alexandre Ferreira (violino II)

Darius Milhaud (1892-1974)

Sonata para 2 violinos e piano, Op.15

I - Animé

Maurice Moszkowsky (1854-1925)

Suite para dois violinos e piano, Op. 71

I - Allegro energico

Dmitri Shostakovich (1906-1975)

5 peças para dois violinos e piano

I - Prelude

II - Gavotte

III - Elegy

IV - Waltz

V - Polka